



#CONQUISTANOESTUDO ▪ #DIA4SEMANA14

ENSINO MÉDIO ▪ 1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

Oi!!!
Estamos quase
encerrando o nosso
livro I e, com ele, o
semestre...



Hoje, vamos tratar de dois conceitos que contribuem significativamente para que textos cumpram sua função social, a de comunicar. Estudaremos a COESÃO e a COERÊNCIA.

Para iniciarmos a conversa, leia esta crônica de Fernando Sabino.

EM CÓDIGO

- Fui chamado ao telefone. Era o chefe de escritório de meu irmão
- Recebi de Belo Horizonte um recado dele para o senhor. É uma mensagem meio esquisita, com vários itens, convém tomar nota: o senhor tem um lápis aí?
 - Tenho. Pode começar.
 - Então lá vai. Primeiro: minha mãe precisa de uma nora.
 - Precisa de quê?
 - De uma nora.
 - Que história é essa?
 - Eu estou dizendo ao senhor que é um recado meio esquisito. Posso continuar?
 - Continue.
 - Segundo: pobre vive de teimoso. Terceiro: não chora, morena, que eu volto.
 - Isso é alguma brincadeira.
 - Não é não, estou repetindo o que ele escreveu. Tem mais. Quarto: sou amarelo, mas não opilado. Tomou nota?

- Mas nãoopilado – repeti, tomando nota. – Que diabo ele pretende com isso?
- Não sei não, senhor. Mandou transmitir o recado, estou transmitindo.
- Mas você há de concordar comigo que é um recado meio esquisito.
- Foi o que eu preveni ao senhor. E tem mais. Quinto: não sou Colgate, mas ando na boca de muita gente. Sexto: poeira é minha penicilina. Sétimo: carona, só de saia. Oitavo...
- Chega! – protestei, estupefato. – Não vou ficar aqui tomando nota disso, feito idiota.
- Deve ser carta em código ou coisa parecida – e ele vacilou: – Estou dizendo ao senhor que também não entendi, mas enfim... Posso continuar?
- Continua. Falta muito?
- Não, está acabando: são doze. Oitavo: vou mas volto. Nono: chega à janela, morena. Décimo: quem fala de mim tem mágoa. Décimo primeiro: não sou pipoca, mas também dou meus pulinhos.
- Não tem dúvida, ficou maluco.

– Maluco não digo, mas como o senhor mesmo disse, a gente até fica com ar meio idiota... Está acabando, só falta um. Décimo segundo: Deus, eu e o Rocha:

– Que Rocha?

– Não sei: é capaz de ser a assinatura.

– Meu irmão não se chama Rocha, essa é boa!

– É, mas foi ele que mandou, isso foi.

Desliguei, atônito, fui até refrescar o rosto com água, para poder pensar melhor. Só então me lembrei: haviam-me encomendado uma crônica sobre essas frases que os motoristas costumam pintar, como lema, à frente dos caminhões. Meu irmão, que é engenheiro e viaja sempre pelo interior fiscalizando obras, prometera ajudar-me, recolhendo em suas andanças farto e variado material. E ele viajou, o tempo passou, acabei me esquecendo completamente o trato, na suposição de que o mesmo lhe acontecera. Agora, o material ali estava, era só fazer a crônica. Deus, eu e o Rocha! Tudo explicado: Rocha era o motorista. Deus era Deus mesmo, e eu, o caminhão.

Fernando Sabino. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Record, 1976. p. 171–173.

Parafraseando Irandé Antunes, em seu livro *Lutar com palavras: coesão e coerência*: essa estranheza que se percebe ao longo do texto e que só se dissipa ao final é causada pela desarticulação aparente, de partes do texto, pois nada se conecta, nada parece fazer sentido.

Em um diálogo normal, diríamos que está faltando COESÃO, isto é, elementos que façam a “costura” do texto, a conexão, de forma a não deixar nada solto, estabelecendo a continuidade de seu sentido.

Então, com esse exemplo, com a crônica de Sabino, você conseguiu entender/perceber o que é COESÃO?

COESÃO TEXTUAL: são mecanismos linguísticos que permitem que palavras, frases, parágrafos sejam interligados, que estabeleçam uma conexão de lógica, de sentido.

A **COESÃO TEXTUAL** é responsável pela “costura” das ideias, possibilitando que elas se desencadeiem de forma lógica. Para fazer essas “amarras”, são utilizadas as conjunções e os advérbios, bem como as preposições e suas respectivas locuções.

Para ilustrar o que já vimos até agora, leia este trecho de outra crônica, também de Fernando Sabino: *Menino*.

Não fale de boca cheia. Junte a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno para saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. [...]

Sorvete não pode, você está resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é que os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu lhe dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora? Tome juízo, menino.

Você percebeu como esse trecho apresenta frases soltas, desconexas? Claro que o fato de ser apenas um trecho dificulta ainda mais a interpretação do texto como um todo...

O que está faltando nele para que suas ideias sejam “amarradas”?

Mas e se um texto não apresentar COESÃO, elementos coesivos, ele perde o sentido? Fica desconexo, sempre que isso ocorre?

Para responder a essas perguntas, trouxemos um texto que ilustra bem isso.

Seria interessante você fazer a leitura em voz alta, prestando muiiiiita atenção à pontuação. Ela é bastante significativa. Vamos ao texto!

CIRCUITO FECHADO

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista,

copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

RAMOS, Ricardo. Circuito Fechado. In: LADEIRA, Julieta de G.. *Contos brasileiros contemporâneos*. São Paulo: Moderna, 1991.

- Você já conhecia esse texto?
- Percebeu o que o distingue da maioria dos textos narrativos que encontramos em livros ou até mesmo em nosso livro didático?
- Você notou qual é a classe de palavras que predomina no texto? De como ele é constituído?

Se você notou que o texto é constituído, basicamente, de substantivos, ACERTOU!!! Mas e os elementos de COESÃO? Já vamos falar sobre eles.

1. Você reparou na função da VÍRGULA e do PONTO FINAL nesse texto?
2. O personagem é um homem ou uma mulher? Como você chegou a essa conclusão?
3. O personagem tem hábitos sociais intensos ou é solitário? Justifique sua resposta.
4. A sequência de palavras, apesar de o texto apresentar poucos conectivos, revela a rotina de um personagem. No que ele trabalha?

GABARITO

1. As vírgulas separam palavras que indicam as várias ações do personagem. Os pontos finais indicam movimento, mudanças de atividades e até de espaços, ambientes.
2. O personagem é um homem, pois usa gravata, paletó, abotoaduras e vai ao “mictório”.
3. Ele parece solitário, pois em momento algum o narrador faz menção de que o personagem esteja acompanhado. Ele acorda só, sai para o trabalho também sozinho, não conversa com ninguém sem ser por telefone e, aparentemente, faz isso profissionalmente. Ao final do dia, volta só e permanece assim em casa.
4. O texto nos dá algumas pistas (prova de anúncio). Parece que ele trabalha num escritório de publicidade.

Agora, vamos responder à pergunta inicial.

Mas e os elementos de COESÃO nesse texto?

Veja, apesar de o texto ser constituído basicamente por substantivos e de a aparição de elementos coesivos ser quase inexistente, ele é coerente, pois a sequência das palavras dão nitidamente a ideia de como é a rotina diária do personagem, todas as suas ações e movimentos, locais que frequenta, objetos que utiliza e/ou possui, seus hábitos.

Portanto, dependendo da construção do texto, esses elementos são dispensáveis, desde que haja coerência, que o conjunto das ideias esteja numa sequência organizada de tal forma que apareçam “ligadas”, “conectadas” entre si, possibilitando a compreensão desse texto.

A **coesão** é o mecanismo relacionado com elementos que asseguram a ligação entre palavras e frases, de modo a interligar as diferentes partes de um texto.

A **coerência**, por sua vez, é responsável por estabelecer a ligação lógica entre ideias, para que, juntas, elas garantam que o texto tenha sentido.

<https://www.significados.com.br/coesao-e-coerencia/>

Quais são os recursos de COESÃO?

A COESÃO se realiza por meio de quatro procedimentos:

- a **repetição**;
- a **substituição**;
- a seleção lexical;
- a conexão sintático-semântica.

Importante saber que nem sempre todos esses procedimentos estão presentes em um mesmo texto!

Vamos estudar os dois primeiros casos.

REPETIÇÃO

Pode acontecer por meio de...

- **PARÁFRASE**: dizer novamente o que já foi dito antes, só que com outras palavras.
Ex.: Ele é falacioso, **isto é, conta muitas mentiras.**
- **PARALELISMO**: quando se mantém a mesma estrutura sintática. É um recurso de estilo.
Ex.: Ela nos trouxe **o seu** mais belo sorriso, **o seu** bom humor e **o seu** carinho.
- **REPETIÇÃO**: repetir alguma unidade que já apareceu no texto anteriormente.
Ex.: **Ninguém** deve sair sem máscara neste período de quarentena. **Ninguém.**

SUBSTITUIÇÃO

Pode acontecer por meio de...

- **SUBSTITUIÇÃO GRAMATICAL**: quando os pronomes retomam ou antecipam referências anteriores ou subsequentes.
Ex.: Os **agentes da saúde** têm trabalhado incansavelmente. **Eles** não podem fazer isolamento social, pois o **seu** trabalho é essencial.
- **SUBSTITUIÇÃO LEXICAL**: quando se substitui uma unidade por outra.
Ex.: **Madonna** fez uma apresentação beneficente. A **pop star** estava muito animada.
- **ELIPSE**: resultado da omissão ou do ocultamento de um termo que pode ser facilmente identificado pelo contexto.
Ex.: Os recursos **são** poucos, e os interesses, menores ainda.

Nesse exemplo, o verbo foi substituído pela vírgula: “Os recursos **são** poucos, e os interesses **são** menores ainda.”

1. Identifique elementos de coesão nos trechos a seguir.

- a) Para a comemoração do aniversário, a família assim se organizou: a mãe faria o bolo; a irmã, os salgadinhos; e a tia, os docinhos. As bebidas ficariam por conta do próprio aniversariante.
- b) Seria mesmo o candidato uma pessoa íntegra? Seria? Eis a questão.
- c) Ele encontra poesia em tudo que vê: no céu, nas nuvens, no mar, nas ondas que se quebram, na lua, nas estrelas...
- d) “O avião já estava fazendo sua ronda dentro de um nevoeiro fechado. Procurei acalmar a senhora. Ela estava tão aflita que embora fizesse frio, se abanava com uma revista. Tentei convencê-la de que não devia se abanar...” (Rubem Braga – Lembrança de um braço direito)
- e) Aprecio todos os tipos de música, ou seja, samba, rock, MPB, sertanejo, gospel, clássica, blues...
- f) O gato fugiu assustado pela janela. O animalzinho foi para o telhado da casa vizinha.

GABARITO

- a) Para a comemoração do aniversário, a família assim se organizou: a mãe **faria** o bolo; a irmã, os salgadinhos; e a tia, os docinhos. As bebidas ficariam por conta do próprio aniversariante. (Coesão por substituição – elipse: verbo substituído pelas vírgulas)
- b) **Seria** mesmo o candidato uma pessoa íntegra? **Seria**? Eis a questão. (Coesão por repetição)
- c) Ele encontra poesia em tudo que vê: **no** céu, **nas** nuvens, **no** mar, **nas** ondas que se quebram, **na** lua, **nas** estrelas... (Coesão por repetição – paralelismo)
- d) “O avião já estava fazendo sua ronda dentro de um nevoeiro fechado. Procurei acalmar a **senhora**. **Ela** estava tão aflita que embora fizesse frio, se abanava com uma revista. Tentei convencê-**la** de que não devia se abanar...” (Rubem Braga – Lembrança de um braço direito) (Coesão por substituição gramatical)
- e) Aprecio **todos** os tipos de música, **ou seja, samba, rock, MPB, sertanejo, gospel, clássica, blues...** (Coesão por repetição – paráfrase)
- f) O **gato** fugiu assustado pela janela. O **animalzinho** foi para o telhado da casa vizinha. (Coesão por substituição lexical)

RETOMANDO...

COESÃO TEXTUAL é uma conexão linguística que possibilita a “amarração”, a “costura” de partes do texto. Essa “ligação” proporciona qualidade na transmissão de mensagens, pois facilita a compreensão, o entendimento dessa mensagem.

Para se estabelecer a COESÃO em textos, estabelecendo a interligação entre os seus segmentos, são necessários alguns recursos, os elementos de coesão.

COERÊNCIA TEXTUAL é a relação lógica entre as ideias do texto, que devem se complementar, sem se contrapor. Propriedade que tem a ver com as possibilidades de o texto funcionar como uma peça comunicativa, como um meio de interação verbal. Envolve fatores como o conhecimento de mundo, que tanto o autor como o interlocutor têm, além do conhecimento do tema abordado no texto e da própria língua.

1. Leia os segmentos a seguir.

- a) Quando se pede em concursos que o candidato produza um texto inédito, ou melhor, de sua própria autoria, é para averiguar a sua capacidade discursiva, no domínio da língua, no vocabulário, no conhecimento que tem sobre o tema e na forma de desenvolver suas ideias com lógica, coerência, sequência.
- b) A dieta dos sapos é composta por insetos e animais invertebrados. Os anfíbios não têm dentes fortes, apenas um serrilhado frágil e, portanto, não mordem ou mastigam os animais que constituem sua dieta.

Quais recursos coesivos você consegue perceber nessas construções?

2. Agora, leia este conto e justifique o recurso de coesão utilizado no texto.

HISTÓRIA DE FLOR

Furtei uma **flor** daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a **flor**. Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e **flor** não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa **flor**, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a **flor** empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la ao jardim. Nem apelar para o médico de **flores**. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochara. O porteiro estava atento repreendeu-me:

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

GABARITO

1. a) Quando se pede em concursos que o candidato produza um texto inédito, **ou melhor, de sua própria autoria**, é para averiguar a sua capacidade discursiva **no** domínio da língua, **no** vocabulário, **no** conhecimento que tem sobre o tema e **na** forma de desenvolver suas ideias com lógica, coerência, sequência. (paráfrase e paralelismo)
- b) A dieta dos **sapos** é composta por insetos e animais invertebrados. Os **anfíbios** não têm dentes fortes, apenas um serrilhado frágil e, portanto, **não mordem** ou mastigam os animais que constituem **sua** dieta. (substituição lexical e elipse)

2. Sobre os recursos de coesão utilizados no texto História de flor.

Recurso: REPETIÇÃO – palavra FLOR.

Nesse texto, a repetição da palavra “flor” marca a continuidade da temática do texto, amarrando a história de vida, sua trajetória, até murchar e ser considerada lixo.

Recurso: SUBSTITUIÇÃO GRAMATICAL (pronomes para substituir o substantivo flor, em muitos casos)

Agora, veja como o tema **COESÃO TEXTUAL** aparece no ENEM.

1. **(ENEM – 2013)** Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. *Sobre palavras*. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

2. (ENEM – 2014) Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

3. (ENEM – 2016) Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. *De amor e trevas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- (A) comparar elementos opostos.
- (B) relacionar informações gradativas.
- (C) intensificar um problema conceitual.
- (D) introduzir um argumento esclarecedor.
- (E) assinalar uma consequência hipotética.

4. Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: “Obrigado”, disse eu, “já comi galinha no almoço”.

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço.

Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebetando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias.

FERNANDES, M. *Trenta anos de mim mesmo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse texto, o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como “refiro-me/me refiro”, “estou me referindo”, “de que estou falando agora”, “digo”, “estou falando da”, “esclareço”, “isto é”. Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para

(A) confirmar. (B) contradizer. (C) destacar. (D) retificar (E) sintetizar

GABARITO

1. (e): “Fizesse” tem sujeito elíptico, oculto, implícito.
2. (a): “nisso” se refere a “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
3. (d): o que se segue à pontuação esclarece qual é o “erro”.
4. (d): neste caso, as expressões retificam o dito anterior, pois o autor insinua algo e, na sequência, mostra que não é o que deu a entender.

A seguir, algumas sugestões de *sites* para que você aprofunde ainda mais seus conhecimentos sobre COERÊNCIA e COESÃO.

<https://www.significados.com.br/coesao-e-coerencia/>

<https://www.todamateria.com.br/coesao-e-coerencia/>

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/coesao-coerencia.htm>

O conteúdo que trabalhamos nesta semana você encontra em seu livro didático, da página 49 à 57. Não deixe de conferir!!!

Amanhã nos vemos
por aqui!

